

Pesquisas com a mosca-da-carambola no Brasil: estado da arte e perspectivas futuras

Ricardo Adaime; Cristiane R. Jesus-Barros; Adilson L. Lima

Embrapa Amapá, Rodovia Juscelino Kubitschek, km 5, 2600, 68903-419 Macapá, AP, Brasil.

A mosca-da-carambola [*Bactrocera carambolae* Drew & Hancock (Diptera: Tephritidae)] é uma espécie invasora na América do Sul, com ocorrência no Suriname, República da Guiana, Guiana Francesa e Brasil. No Brasil, foi detectada pela primeira vez em Oiapoque, Amapá, em 1996. É atualmente considerada praga quarentenária presente, com distribuição restrita aos estados do Amapá e Roraima. Representa uma ameaça à fruticultura brasileira, pois sua dispersão para áreas de produção comercial de frutas pode ocasionar enormes prejuízos econômicos, sociais e ambientais. Encontra-se sob controle oficial do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, por meio do Programa Nacional de Erradicação da Mosca-da-carambola (PNEMC). Até o momento, as pesquisas têm sido focadas nos hospedeiros e possíveis parasitoides (há 13 espécies vegetais hospedeiras no Amapá e nenhuma espécie de parasitoide associada à mosca-da-carambola). Diante disso, foi importado do USDA/ARS, Hilo/Havaí, EUA, o parasitoide de ovos *Fopius arisanus*, visando ao controle biológico da praga. A eficiência de novas iscas tóxicas para *B. carambolae* também tem sido estudada. Uma modelagem de nicho ecológico resultou em mapas temáticos indicando as áreas favoráveis ao estabelecimento da praga no país. Em agosto de 2014 teve início o projeto “Mosca-da-carambola no Brasil: biologia, ecologia e controle”, coordenado pela Embrapa Amapá, com o apoio de instituições parceiras. O projeto visa conhecer a biologia da mosca-da-carambola em alguns hospedeiros; a caracterização molecular e morfométrica e a dinâmica populacional de *B. carambolae*, além da realização de testes de eficiência de iscas tóxicas e atrativos para monitoramento; extratos vegetais com ação inseticida e ações de controle biológico (eficiência do parasitoide exótico *F. arisanus* e de fungos entomopatogênicos). Dessa forma, a pesquisa científica é fundamental para produzir conhecimentos básicos e aplicados para subsidiar o PNEMC.

Palavras-chave: *Bactrocera carambolae*, praga quarentenária, defesa vegetal.

Apoio: Embrapa e CNPq.